

A Pesquisa Interdisciplinar na Graduação em Administração: um Estudo sobre Condições para sua Prática nas IES de PE

Fernanda Roda de Souza Araújo, PROPAD-UFPE
Pedro Lincoln Carneiro Leão de Mattos, PROPAD-UFPE

Resumo

Este artigo versa sobre as condições para a prática da pesquisa interdisciplinar nos cursos de graduação em Administração, enquanto estratégia possível para promover a integração dos conteúdos. O campo de estudo empírico, onde aquela prática, quando existente, não está ainda institucionalizada, são as escolas de Administração no Estado de Pernambuco, representadas por uma amostra de dez instituições. Os dados analisados foram: os projetos pedagógicos, entrevistas com os coordenadores e questionário com os professores. Os resultados obtidos indicam que a prática geralmente não corresponde aos projetos pedagógicos e que várias escolas sequer desenvolvem trabalhos simples de pesquisa. Para os coordenadores, a condição primordial para a institucionalização da pesquisa interdisciplinar seria ter-se maior tempo de permanência do professor na escola. Sem embargo dessa importante condição, os docentes preferem destacar, como fator essencial para o desenvolvimento desse tipo de trabalho, condições de natureza cultural, especialmente a promoção de um clima de inovação e qualidade do conhecimento.

Palavras chave: Ensino de Administração, interdisciplinaridade, pesquisa interdisciplinar.

Abstract

This paper deals with the conditions for the practice of inter-disciplinary research in undergraduate courses of administration as a possible strategy for the integration of curricular contents, now fragmented by the dissociation of course subjects. First, basic concepts related to this problem are discussed. The field of empirical study is the schools of administration of the State of Pernambuco (Brazil), where that practice is not institutionalized yet. They are represented by a sample of ten schools. Data for analysis were: pedagogical projects, interviews with course coordinators and questionnaires by teachers. Results show that real practice does not match pedagogical projects, as several schools not even develop research work. According to course coordinators, the main condition to make inter-disciplinary research feasible is to enlarge regular stay of teachers in school. Notwithstanding this important condition, teachers seem to point, before it, cultural conditions, mainly the promotion of a climate of innovation and quality of knowledge, as the essential factor for the development of that type of research.

Key-words: Management teaching, inter-disciplinary, inter-disciplinary research.

1. Introdução

Os cursos de graduação em Administração apresentam um longo percurso de evolução no Brasil. Desde a criação do primeiro curso, por volta de 1902, até os dias atuais, com a expansão em massa das escolas de Administração, a formação dos administradores tem sido pautada pelos velhos modelos de organização e assentada em valores e princípios comprometidos tão somente com a dimensão econômica. A estrutura dos cursos de graduação em Administração apresenta características excessivas de tecnicismo e de fragmentação do conhecimento em inúmeras disciplinas.

O problema da formação do profissional em Administração se agrava à medida que o processo de modernização, por que passa a sociedade brasileira, intensifica-se. O mercado está começando a exigir que o futuro administrador seja incentivado a romper paradigmas, a criar e ousar em um mundo de complexidade crescente e que se transforma rapidamente. Mais ainda, que seja capaz de romper com as antigas regras de um país onde a concorrência e o risco não faziam parte dos negócios. Entretanto, para que esse profissional atue de forma competente e atenda às expectativas do mercado de trabalho, é preciso que haja boa assimilação e melhor articulação dos conhecimentos das diversas disciplinas do currículo do curso. Assim, superadas as barreiras entre tais disciplinas, que levam à fragmentação do saber, surge a possibilidade de o futuro profissional compreender e criticar as múltiplas informações que lhe chegam do ambiente de negócios ou de governo.

Cabe às universidades, de quem se supõe capacidade reflexiva, a iniciativa de superar a abordagem cartesiana tradicional, na qual o ensino de Administração foi dividido desde sua primeira regulamentação, em 1966. É preciso questionar o que se costuma fazer: deixar ao estudante a responsabilidade pela integração dos conteúdos fragmentados em diversas disciplinas. Há hoje, de todos os lados, a exigência de uma visão mais global da realidade, condição essencial de uma boa educação superior. Esse é o contexto de motivação da interdisciplinaridade. Mas não tem sido suficiente para promovê-la.

Sabe-se que a prática da pesquisa interdisciplinar é alternativa didática para uma cultura escolar que compense disciplinas compartimentalizadas. Em muitas escolas de administração, privadas ou públicas, no entanto, a situação não tem permitido a institucionalização da pesquisa interdisciplinar. Em um levantamento preliminar ao estudo mostrou que este é o caso dos quarenta e dois cursos de graduação em administração do Estado de Pernambuco. Não havia ali experiência suficiente para se estudar a interdisciplinaridade, e, menos ainda, a pesquisa interdisciplinar. O interesse convergiu então para as condições que as viabilizassem.

Este artigo apresenta estudo que investigou tais condições naquele campo e tem a intenção de inspirar outros professores ou diretores de escolas onde situação similar se verifique. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão: o que poderia tornar desejável e viável a presença de pesquisas interdisciplinares na estrutura curricular dos cursos de graduação em Administração no Estado de Pernambuco? Faz-se inicialmente uma discussão teórica do tema subjacente, a interdisciplinaridade, a pesquisa interdisciplinar e as condições para a implantação desta. Apresenta-se a metodologia da pesquisa, os resultados do trabalho empírico e tecem-se, ao final, algumas conclusões.

2. Discussão Teórica

2.1 O conceito de interdisciplinaridade

O conceito de interdisciplinaridade ainda não possui significado consensual. Mesmo em busca da articulação teórica que o dotasse de clareza, os autores se perdem na diferenciação de aspectos como multi, pluri e transdisciplinaridade (SANTOMÉ, 1998; FAZENDA, 2001). Parecem ainda válidas as palavras de Hilton Japiassú, há quase trinta anos: “Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma” (1976, p.72). Fazendo coro com pesquisadores de outras ciências sociais aplicadas, poder-se-ia perguntar “o que vem a ser essa vinculação, essa reciprocidade, essa interação, essa comunidade de sentido ou essa complementaridade entre as várias disciplinas” (SEVERINO, 2002, p.11). Estaríamos diante de uma conceituação inacabada, o que é, de si, algo natural em ciência. Mas noções claras costumam produzir mais facilmente implicações práticas, e este é caso dos que, no front das escolas já estão convencidos de que a fragmentação disciplinar deixa desbalanceado o resultado da aprendizagem.

Em primeira tentativa de conceituação, Japiassú (1976, p.54) diz que a “interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e mudança no domínio da metodologia das ciências humanas”.

Para Dias (2002), o conceito de interdisciplinaridade deve, antes de tudo, romper com a dicotomia dos papéis conferidos àqueles que ensinam e aos que aprendem. Em conformidade, Maria de los Dolores (apud TAVARES, 2001) propõe que a interdisciplinaridade deve ser interpretada desprovido-se de caráter absoluto o conceito de disciplina. Lück (2002) complementa esta idéia ao afirmar que a interdisciplinaridade não é a superação apenas dessa visão fragmentada das disciplinas, mas também da realidade, atribuindo como causa a esta visão fragmentada o racionalismo técnico.

Assmann (apud HENRIQUE, 2001), por sua vez, afirma que a interdisciplinaridade pode ser definida como sendo um enfoque científico e pedagógico caracterizado por propor mais do que apenas a justaposição dos pontos de vista de diversas disciplinas acerca de um assunto em comum. Para o autor, é através da interdisciplinaridade que se pode tentar estabelecer uma comunicação entre os especialistas de diversas áreas em torno de uma mesma problemática científica.

A interdisciplinaridade não é só um problema a resolver teoricamente. Pode ser entendida como o processo que “envolve o engajamento de educadores num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino” (LÜCK, 2002, p.64). Nesse contexto de prática escolar, se entenderia melhor as palavras de Japiassú, falando da interdisciplinaridade na incorporação dos “resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise a fim de fazê-los integrar, depois de havê-los comparado e julgado” (1976, p.32).

2.2 A pesquisa interdisciplinar

Acima de inúmeras distinções para o termo, o princípio interdisciplinar parece ser sempre o mesmo, relacionado com a “intensidade das trocas entre especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa” (FAZENDA, 1995, p.31). Não é agrupando os saberes, em forma de novas “disciplinas interdisciplinares”, mas reunindo as atividades dos docentes, pela prática do trabalho cooperativo, juntos em torno de um mesmo problema de pesquisa, que conhecimentos integrados e interdisciplinares serão produzidos. Logo, é possível concluir que “a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas” (FAZENDA, 2002, p.86).

A interdisciplinaridade que se desenvolve caminha para a prática da investigação científica. Para Fazenda (2001, p.18), o que faz caracterizar uma atitude interdisciplinar na universidade é a “ousadia da busca, da pesquisa”. Nesse sentido, Japiassú adiciona que a “interdisciplinaridade reivindica as características de uma categoria científica, dizendo respeito à pesquisa” (1976, p.51, grifo do autor). “Assim, também na esfera da pesquisa, a exigência da interdisciplinaridade se faz presente”, complementa Severino (2002, p.18-19). Pesquisar interdisciplinarmente torna-se um grande desafio, pois, “é comum professores queixarem-se ser ‘impossível praticar a interdisciplinaridade, por causa do individualismo, comodismo e até mesmo do egoísmo dos professores’” (FAZENDA, 1999; LÜCK, 2002, p.80). “O corpo docente se forma enquanto equipe desintegrada, onde cada um se concentra em sua especialidade e acredita que, fazendo bem a sua parte, o conjunto fique bem feito”, salientam Miranda; Souza; Barbosa Júnior (2002, p.2). A pesquisa interdisciplinar faz apelo aos pesquisadores “a fim de que, debruçando-se cada um sobre o mesmo problema, na linha de sua especialidade, decorra de seus saberes reunidos e integrados um conhecimento mais completo e menos unilateral” (JAPIASSÚ, 1976, p.88). E completa este autor, falando das pesquisas interdisciplinares, que

são criadoras e suscitam idéias novas que os especialistas não poderiam descobrir se permanecessem isolados e se não fizessem convergir seus pontos de vista, seus métodos, seus resultados, suas epistemologias, etc. Conseqüentemente, elas fatalmente têm de enfrentar algumas resistências e oposições, tanto por parte dos especialistas quanto por parte das instituições de ensino, que freiam seu desenvolvimento ou que só fazem uso dele na medida em que não colocam em questão a antiga repartição epistemológica do saber. (JAPIASSÚ, 1976, p.99)

A preocupação interdisciplinar desponta atualmente, como sendo o grande paradigma das questões educacionais (CORREA LIMA, 2000). Apesar de não ser uma preocupação tão recente, a problemática da interdisciplinaridade continua a ser discutida e, pode ser evidenciada nos Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino Superior. “É uma exigência que se impõe ao pensamento contemporâneo em todas as ciências, sejam físicas, naturais ou humanas” destaca Dencker (2002, p.73). Entretanto, as Faculdades permanecem com as estruturas curriculares e programas de disciplinas tecnicistas, professores especialistas e metodologias fragmentadas de ensino por não existir uma cultura, a tal ponto institucionalizada, que forneça condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares (PETRAGLIA, 1991). Em contrapartida, à medida que os estudos interdisciplinares ganham espaço na comunidade

acadêmica, é desenvolvida uma nova proposta para superar os limites das disciplinas e fazer pesquisa desse tipo, graças a uma reflexão crítica (DENCKER, 2002).

2.3 Condições para a pesquisa interdisciplinar

Que condições favoráveis, relacionadas com a pesquisa interdisciplinar, poderiam ser levantadas nas estruturas formais dos cursos de graduação em Administração do Estado de Pernambuco? O interesse, no caso, está em produzir fatores de uma cultura favorável à institucionalização da prática da pesquisa interdisciplinar. Sete condições poderiam ser apontadas.

- a) Maior participação do corpo docente em atividades que não as de sala de aula. A partir do momento em que a contratação dos docentes objetiva, por exemplo, desenvolvimento de pesquisas, extensão, ação comunitária, orientação e atendimento de alunos, tem-se favorecida, de acordo com Petraglia (1991, p.48), uma “maior participação e dedicação do docente em outra atividade que não somente as restritas à sala de aula”. Isso se reflete no comprometimento dos professores para com a Instituição.
- b) Na medida em que, de acordo com Dencker (2002, p.69), são promovidos “vínculos de estabilidade do professor com a universidade possibilita ao docente planejar e desenvolver um trabalho de longo prazo”, dentro do qual se poderia incluir o engajamento em projetos de pesquisa. Contratos – pelo menos para alguns docentes – de prazo superior ao do semestre letivo, e vinculados a um programa de desenvolvimento que inclua a pesquisa, tornam-se, pois, condição institucional indispensável.
- c) A inclusão de projeto de pesquisa interdisciplinar no Projeto Pedagógico da instituição, e apoiados em outros elementos deste. Sem dúvida, como diz Fazenda

O número de projetos educacionais que se intitulam interdisciplinares vem aumentando no Brasil, numa progressão geométrica, seja em instituições públicas ou privadas, em nível de escola ou sistema de ensino. Surgem da intuição ou da moda, sem leis, sem regras, sem intenções explícitas, apoiando-se numa literatura provisoriamente difundida (FAZENDA, 2002, p.34).

No entanto, à medida que o projeto pedagógico da instituição é consistente e de conhecimentos de todos, ele passa a orientar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e as ações que os professores poderão tomar nesse sentido. Quando o projeto interdisciplinar está contido no projeto pedagógico, cuja exigência é, de certa forma, institucional, exige cooperação de todos (ZOBÓLI, 1992, p.22).

- d) O hábito do trabalho em equipe, especialmente entre professores. “Professores e pesquisadores isolam-se em seus ‘feudos’, absorvidos pelas suas próprias verdades científicas, desconsiderando as outras faces da ciência”, destaca Petraglia (1991, p.150). É preciso valorizar o trabalho em grupo, cuja essência está na consciência, presente em todos, de convergirem

- para o mesmo objetivo ou meta, claramente reconhecidos. É importante insistir em que uma ação interdisciplinar pressupõe trabalho coletivo (“é impossível trabalhar interdisciplinarmente, sozinho”, PETRAGLIA, 1991, p.21). A construção do conhecimento deve ser feita a partir de um trabalho coletivo entre os professores e alunos (DENCKER, 2002).
- e) Um clima de motivação para a inovação e para a consideração séria da qualidade do conhecimento desenvolvido na escola. Isso deve inspirar-se constantemente no discurso das lideranças institucionais e na demonstração de convicção por parte delas. Portanto, “o projeto interdisciplinar não pode ficar restrito a alguns professores idealistas, mas deve fazer parte do universo cotidiano de todos os professores, encontrando seu espaço dentro da universidade” (DENCKER, 2002, p.79). Para que seja possível iniciar, ou até mesmo prosseguir com um projeto interdisciplinar, seja ele de ensino ou pesquisa, o professor precisa estar “aberto às inovações” (FAZENDA, 2001);
 - f) A integração disciplinar ganhará espaço e relevância através de objetivos de contribuição com o ambiente de referência da escola, onde então teria lugar e sentido a pesquisa. A simples integração por conteúdos, em um projeto de pesquisa interdisciplinar, acaba empobrecendo o saber, pois, limita a contribuição de disciplinas dependendo do objeto de estudo em análise (ZÓBOLI, 1992, p.32). A disposição para integrar – ou re-elaborar integradamente – conteúdos surge em quase como exigência da contribuição, através da pesquisa interdisciplinar, com problemas reais localizáveis por alunos e professores o entorno da escola, que é também seu espaço de vida social.
 - g) A pesquisa tem que fazer parte do sistema de avaliação. Quando se quer trabalhar com um modelo interdisciplinar de pesquisa, a prova tradicional de aferição da retenção de conteúdos tem que deixar de ser o único e principal instrumento de avaliação. Nesse sentido, a avaliação discente deve ser contínua e permanente sobre a investigação e elaboração do aluno durante toda a disciplina (PETRAGLIA, 1991, p. 145). Essa praxe transferirá o valor da avaliação não formal às atividades de pesquisa interdisciplinar, geralmente cumpridas em projetos parcialmente fora de cada disciplina isolada.

3. Metodologia

A estratégia metodológica do estudo foi, primeiro, constituir um quadro conceitual de referência, como resumido acima, dentro do qual se promoveria uma discussão teórica do tema, especialmente quanto às condições para a presença institucionalizada de pesquisas interdisciplinares na estrutura curricular dos cursos de graduação em administração. De posse disso, fez-se a investigação do campo empírico, os cursos de graduação em administração no Estado de Pernambuco, que se supôs adaptado ao tema, uma vez que, por informações obtidas em levantamento preliminar junto a seus coordenadores (adiante referido), ali era incipiente ou inexistente a prática

da pesquisa interdisciplinar. Tal estudo, além de contribuir para o conhecimento do ensino de Administração no Estado, poderia dar oportunidade a novos *insights* sobre as condições da interdisciplinaridade, ela própria, pois se tem consciência do caráter quase exploratório da investigação desse tema.

Ano a ano novos cursos são criados no Estado. A fim de delimitar o universo de estudo, somente as instituições de ensino superior (IES) com curso de graduação em administração no Estado de Pernambuco que já haviam conseguido a autorização do MEC, divulgada através do Portal SiedSup (<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>), entraram na composição do universo de pesquisa. De acordo com as informações obtidas nessa fonte, àquela época havia, no Estado de Pernambuco, quarenta e dois cursos de graduação em Administração autorizados, oferecendo cerca de setenta e cinco habilitações na área.

Com o objetivo de obter informações gerais do campo no tocante ao tema da pesquisa interdisciplinar, e, posteriormente, selecionar a amostra entre as IES que estivessem dispostas a participar da pesquisa, foi feito um levantamento preliminar, por e-mail aos coordenadores dos cursos de graduação em Administração das quarenta e duas escolas. A partir das respostas obtidas de vinte e uma escolas dispostas a participar da pesquisa, foi possível montar dois quadros classificatórios das IES: área x tamanho e área x idade.¹ Daí surgiram cinco grupos típicos: G₁: escolas grandes e antigas em Recife; G₂: escolas grandes e novas em Recife; G₃: escolas pequenas ou médias e recentes, sediadas em Recife; G₄: escolas pequenas ou médias e recentes no entorno de Recife; G₅: médias e mais antigas, sediadas no interior do Estado. Foi, então, escolhida uma amostra mínima que fosse representativa do universo, em cinco grupos, correspondentes a G₁, G₂, G₃, G₄, G₅. A amostra teve, pois, caráter intencional porque, a partir das necessidades do estudo, foram selecionados os “casos julgados exemplares ou típicos da população-alvo” (LAVILLE; DIONE, 1999, p.170).

A tabela abaixo traz as escolas, selecionadas para compor a amostra, classificadas de acordo com as características do grupo a que pertencem.

G₁: Escolas grandes e antigas em Recife			
IES	Local	Idade	Tamanho
Universidade Federal de Pernambuco	Recife – RMR Recife	Até a década de 70	Grande
G₂: Escolas grandes e novas em Recife			
IES	Local	Idade	Tamanho
Faculdade Boa Viagem	Recife – RMR Recife	Anos 80 e 90	Grande
Faculdade Integrada do Recife	Recife – RMR Recife	Anos 80 e 90	Grande
G₃: Escolas pequenas ou médias e recentes, sediadas em Recife			
IES	Local	Idade	Tamanho
Centro de Ensino Superior de Pernambuco	Recife – RMR Recife	2001	Média
Instituto Pernambucano Ensino e Cultura	Recife – RMR Recife	2002	Pequena
Faculdade Marista	Recife – RMR Recife	2002	Pequena
G₄: Escolas pequenas ou médias e recentes no entorno de Recife			
IES	Local	Idade	Tamanho
Faculdade dos Guararapes	Jaboatão dos Guararapes – RMR entorno	2001	Pequena
Faculdade J.L.F. de Ciências Aplicadas	Ipojuca – RMR entorno	2000	Pequena
Instituto de Ensino Superior de Piedade	Jaboatão dos Guararapes – RMR entorno	2002	Pequena
G₅: Escolas médias e mais antigas, sediadas no interior do Estado			
IES	Local	Idade	Tamanho

Tabela 1 – Amostra: IES de acordo com os grandes grupos amostrais

Assim, foi possível dar início à pesquisa empírica, realizada em três fases distintas.

Primeiramente, foram levantados e avaliados o projeto pedagógico e grade curricular de cada curso. A finalidade dessa pesquisa documental foi identificar, formalmente, as pretensões das faculdades com relação à prática de pesquisa interdisciplinar, ou seja, se, ao menos, está-se prevendo no Projeto Pedagógico, ou outro documento, o desenvolvimento de tal atividade. Com o propósito de investigar o que poderia tornar desejável e viável (condições) a presença de pesquisas interdisciplinares na estrutura curricular dos cursos de graduação em Administração no Estado de Pernambuco, foram realizadas entrevistas com coordenadores dos cursos e, a essa fase, seguiu-se aplicação de breve questionário com seus professores. De acordo com os dados fornecidos pelas faculdades havia, no total, duzentos e sete docentes nas dez escolas selecionadas.

Com base nessa informação, foi calculado o tamanho da amostra, segundo a fórmula proposta por Gil (1999, p.107), cento e trinta e cinco casos. Para garantir a representatividade da amostra, foram definidos subgrupos amostrais proporcionais para cada escola selecionada. Para garantir a aleatoriedade do processo de escolha, os indivíduos foram definidos com base na amostragem sistemática (GIL, 1999, p.102). Isso só foi possível porque os coordenadores forneceram uma lista com o nome de todos os professores do curso de graduação em Administração.

Os dados obtidos através de entrevistas semi-estruturadas foram tratados seguindo uma metodologia qualitativa de análise da comunicação em textos abertos, baseada na Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1990), e que incluiu alguns passos: os textos foram examinados e segmentados em unidades de análise, geralmente a resposta (aberta) a cada pergunta, ainda que um respondente pudesse estender-se além do que lhe foi perguntado, gerando, se pertinente, mais de uma unidade na resposta; foi identificado o significado nuclear de cada unidade (“o que a pessoa realmente queria dizer” com a resposta), a assertiva que o evidenciava e seus pontos de apoio (fatos e afirmação de crenças ou princípios). Esses elementos constituem o núcleo da comunicação. Em seguida foi montado um mapa de consolidação das respostas assim analisadas, e então observadas cuidadosamente as unidades de ordem mais ampla (segunda, terceira, etc.), ou seja, as cadeias de significado que surgem quando se consideram simultaneamente mais de uma resposta. Isso foi feito em dois sentidos: para cada uma das pessoas, no conjunto da entrevista, e para conjuntos de respostas à mesma pergunta, formados pelas pessoas de um grupo de escolas ou pelo total de pessoas da amostra. Os procedimentos permitiram concluir algo objetivamente sobre as falas tanto de coordenadores de curso de um estrato de escolas como do conjunto deles.

Com relação aos questionários, seguiu-se uma metodologia estatística. As análises descritivas e os testes estatísticos foram realizados mediante utilização de software específico, o SPSS.

4. Análise dos resultados

4.1 Os coordenadores de curso

Os coordenadores entrevistados foram unânimes: a integração dos professores é fundamental para duas ou mais disciplinas desenvolverem pesquisa em conjunto. Além da importância da interação dos docentes, alguns coordenadores (G_{3b} , G_{4c} e G_{5a})ⁱⁱ mencionaram também a criação de um núcleo de pesquisa ou de um programa de iniciação científica, de forma que professores de diversas disciplinas compartilhassem de um espaço comum para produzirem trabalho em conjunto.

A principal dificuldade das instituições é que os professores são contratados apenas para ministrar aulas e, com isso, o tempo de convívio entre eles fica prejudicado. “O que seria necessário realmente é mais tempo de convivência entre os professores. Nem que houvesse alguns docentes com carga horária maior, não de tempo integral, mas que pudessem ficar na instituição por mais tempo”, destaca o coordenador da G_{3a} . Entretanto, mesmo em faculdades cujos professores trabalham em regime de dedicação exclusiva acontece o mesmo problema. Segundo o coordenador da G_{1a} “os colegas são muito estanques nos conteúdos que dão, nas disciplinas”. Aliás, Petraglia (1991, p.150) ressalta que os “professores e pesquisadores isolam-se em seus ‘feudos’, absorvidos pelas suas próprias verdades científicas”.

Nesse sentido o trabalho em equipe se configura como condição *sine qua non* para a promoção de pesquisas que integrem dois ou mais docentes do curso. Os entrevistados consideram necessário que haja um estímulo à integração dos professores, para que seja possível desenvolver trabalhos em grupo no sentido de todos convergirem para o mesmo objetivo/meta. Para que isso ocorra, um clima de motivação para inovação e para a consolidação séria da qualidade do conhecimento desenvolvido na IES precisa estar difundido entre os docentes e coordenadores, mais ainda, que haja convicção por parte deles da importância da inovação, sendo, esta, em tese, uma das principais referências associadas ao desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares nas escolas.

Embora as posições individuais dos coordenadores entrevistados apresentem particularidades com relação ao clima de inovação e promoção da qualidade do conhecimento, é possível agrupá-las em dois grandes blocos: o primeiro é composto pelas IES que partem do pressuposto de que não conseguiriam implementar o clima de inovação, por limitações da própria escola; e, o segundo, formado pelas IES que tentam, de alguma forma, instalar o clima de inovação, mas que também não obtêm sucesso. De maneira geral, portanto, os coordenadores sentem dificuldades para instalar um clima de inovação e promoção da qualidade do conhecimento nas faculdades.

Com relação ao primeiro bloco, formado pelas escolas G_{1a} , G_{2a} , G_{3a} , G_{3c} , G_{4a} , G_{4b} e G_{5a} , o principal problema encontrado pelos coordenadores é conseguir enfrentar os paradigmas que as pessoas já têm consigo, principalmente os dos alunos que, “apesar de reclamarem do modelo tradicional, são muito reativos ao novo”, destaca o coordenador da G_{2a} . De opinião semelhante, o coordenador da G_{4a} diz que se tenta avançar, ousar, mas, “nossos métodos são do passado e os paradigmas estão estabelecidos”.

Outra dificuldade apontada por algumas escolas deste bloco, principalmente a G_{3a} e a G_{5a}, é com relação à limitação do tempo do professor na Instituição, restringindo, assim, sua disponibilidade para participar de planejamentos e reuniões pedagógicas. A situação da escola G_{5a} parece ser ainda mais delicada devido ao fato de que a maioria de seus professores, por circunstâncias especiais, mora no estado vizinho, a Paraíba.

O segundo bloco, formado pelas faculdades G_{2b}, G_{3b} e G_{4c}, apresenta, por sua vez, tentativas isoladas de inovação, embora sem sucesso, uma vez que não houve continuidade do processo. Ora, a proposta de inovação e promoção da qualidade do conhecimento, segundo Dencker (2000), não é para ficar restrita apenas a poucos professores. Todos os docentes precisam estar motivados, e, mais do que isso, conscientes da importância da inovação. É algo que necessita estar no cotidiano das atividades escolares para que se obtenha sucesso. Quando isso não acontece, o professor acaba se voltando à metodologia de ensino tradicional, não dando prosseguimento à inovação.

Nesse sentido, pode-se dizer que à medida que o projeto pedagógico da instituição é consistente e de conhecimento de todos, ele passa a orientar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e, sobretudo, as ações que os professores poderão tomar nesse sentido. O corpo docente, por sua vez, passa a atuar seguindo uma mesma linha estratégica, em busca de um objetivo comum.

Verificou-se que as opiniões dos coordenadores a respeito do Projeto Pedagógico e de sua influência efetiva na orientação e ação dos professores parecem oscilar sobre um continuum, ou seja, não há uma polarização nem, tampouco, uma definição exata. Percebe-se, claramente, nas respostas dos coordenadores, tendências que parecem variar de acordo com sua própria atuação e o envolvimento com a proposta do curso.

É possível dizer que, de maneira geral, nas pequenas e médias escolas, mais recentes ou mais novas, sediadas ou não em Recife (G₂, G₃, G₄), o coordenador do curso está mais próximo dos professores, auxiliando na divulgação e discussão do Projeto Pedagógico. “Há uma orientação do Projeto Pedagógico, e a coordenação do curso reforça esta orientação” diz o coordenador da G_{3a}.

Por outro lado, em escolas como a G_{5a}, o Projeto Pedagógico do curso não influencia as ações dos professores, pelo menos não diretamente. Todas as orientações são passadas pelo coordenador, nas reuniões pedagógicas. Os docentes da G_{1a}, por sua vez, têm muita liberdade na condução das disciplinas, “mais do que deveriam ter, ferindo até o que seria a idéia do Projeto Pedagógico” salienta o coordenador.

4.2 Os professores

No que se refere aos docentes, cabe traçar, primeiramente, um perfil da amostra.

	<i>Experiência docente (média)</i>	<i>Tempo de trabalho na faculdade atual (média)</i>	<i>Tipo de disciplina predominante</i>	<i>Vínculo com a instituição</i>	<i>Atuação no planejamento e coordenação de pesquisas</i>
G ₁	13 anos	10 anos	74,1% - formação básica	100% - D.E.	70,4%
G ₂	9 anos	2 anos	54,2% - formação complementar	46,2%-hora/aula 26,9% - D.E.	56,5%

G_3	10 anos	1 ano	83,3% - formação complementar	85,7%-hora/aula	57,1%
G_4	3 anos	1 ano	75% - formação complementar	78,3%-hora/aula	34,8%
G_5	11 anos	2 anos	80% - formação complementar	90%-hora/aula	55,6%

Tabela 2 – Perfil dos docentes por estrato amostral

Percebe-se pela Tabela 2, acima, que os docentes do grupo G_1 têm a média mais elevada quanto à experiência docente e tempo de trabalho na faculdade atual. É, também, o único grupo que mantém os professores em regime de dedicação exclusiva (D.E.). Com relação à atuação dos professores no planejamento e coordenação de pesquisas, não se verificam grandes distorções, a grande maioria declarou ter experiência com pesquisas, a não ser o corpo docente do grupo G_4 . Isso sugere pensar-se em uma base de competência, potencial para pesquisa interdisciplinar, faltando condições para esta. As disciplinas lecionadas pelos professores participantes são, no geral, de formação complementar, somente no grupo G_1 é que a maioria dos docentes está vinculada a disciplinas de formação básica.

A Tabela 3, abaixo, de destaque entre esses resultados, mostra as opiniões dos professores sobre as condições para a prática da pesquisa interdisciplinar na graduação em administração. Apenas a primeira condição para a pesquisa interdisciplinar foi avaliada negativamente (6,71) pelos docentes: os professores não consideram tão importante que uma maior participação em atividades extra-classe possa conduzir ao envolvimento deles em pesquisas interdisciplinares. Segundo a avaliação dos docentes, três condições são essenciais e primordiais para a viabilidade da pesquisa interdisciplinar: motivação para inovação e qualidade do conhecimento, inclusão da pesquisa no projeto pedagógico da escola e valorização do trabalho em grupo, cujas médias, mais elevadas, são, respectivamente, 8,29, 8,24 e 8,23, não apresentando, portanto, diferença significativa entre si.

	Válidos	Missing	Média
1ª - Maior participação docente em atividades extra-classe	136	1	6,71
2ª - Vínculos de estabilidade do professor	136	1	7,20
3ª - Inclusão da pesquisa no projeto pedagógico da escola	135	2	8,24
4ª - Valorização do trabalho em grupo	137	0	8,23
5ª - Motivação para inovação e qualidade do conhecimento	135	2	8,29
6ª - Contribuição das disciplinas para o ambiente de referência	133	4	7,73
7ª - Pesquisa como parte do sistema de avaliação	137	0	7,20

Tabela 3 – Grau de viabilidade atribuído às condições para pesquisa interdisciplinar

A partir da análise do grau de viabilidade das condições para a pesquisa interdisciplinar, foi gerado um índice para cada docente, representativo de sua opinião, em síntese, sobre a viabilidade para as condições para a pesquisa interdisciplinar. Isso se faz comumente para variáveis que são medidas pela mesma escala, nesse caso, uma escala de zero a dez. Os valores gerados a partir dos índices estão expressos na tabela 4 abaixo.

	Válidos	Missing
	129	8
Média	7,6556	

Moda	9,14
Desvio padrão	1,3773
Variância	1,8969
Percentis	25 6,7143
	50 7,8571
	75 8,5714

Tabela 4 – Valores dos índices de viabilidade das condições para a pesquisa interdisciplinar, segundo a opinião dos docentes *

* Em notas sobre escala de zero a dez

De acordo com a tabela 4, verifica-se que a nota média de viabilidade foi de 7,6556, sendo 9,14 a mais constante, segundo o valor modal. Nesse sentido, pode-se dizer que os professores avaliaram positivamente as condições para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares em suas Instituições.

Os índices da viabilidade das condições para a pesquisa interdisciplinar apresentaram um desvio padrão de 1,3773 em relação à média e uma variância de 1,8969, o que representa não haver grande dispersão das notas atribuídas à viabilidade das condições para a pesquisa interdisciplinar. Vinte e cinco por cento dos docentes atribuíram nota igual ou menor a 6,7143; 50% atribuíram nota igual ou menor a 7,8571 e 75% atribuíram nota menor ou igual a 8,5714, ou seja, a grande maioria dos professores atribuiu notas elevadas às condições. Esses valores mostram expressivamente a confiança que os docentes em geral depositam na implantação da pesquisa interdisciplinar em suas escolas, apesar de as condições administrativas atuais não o permitirem.

De acordo com os dados da Tabela 5 abaixo, que representam o teste para diferença de médias entre os estratos (grupos) amostrais (G1, G2, G3, G4 e G5) com relação aos índices de viabilidade das condições para a pesquisa interdisciplinar, verifica-se que não houve associação relevante entre os casos possíveis, a não ser com relação à dupla G1-G4. Este resultado vai de encontro à suposição de que, dadas as condições de que dispõem, as Universidades Federais fariam pesquisa interdisciplinar. Pode-se, então, supor que outros fatores de natureza cultural (liderança da coordenação, clima de inovação, etc) interferiram decisivamente na institucionalização daquela prática.

	G ₅	G ₄	G ₃	G ₂	G ₁
G ₁	NS (0,93 9)	S (0,03 7)	NS (0,69 3)	NS (0,55)	-
G ₂	NS (0,12 2)	NS (0,61 6)	NS (0,23 5)	-	-
G ₃	NS (0,72 3)	NS (0,61 6)	-	-	-
G ₄	NS (0,06 8)	NS (0,19 3)	-	-	-
G ₅	-	-	-	-	-

Tabela 5 – Diferença de médias para os grupos amostrais

Nota. Os valores expressos entre os parênteses na tabela 5 acima indicam o nível de significância para o teste. NS = não significante e S = significante.

5. Síntese dos resultados

Em síntese, colhem-se três observações diretamente da análise dos resultados.

A primeira e mais importante observação está relacionada às condições para a institucionalização da pesquisa interdisciplinar. Segundo os coordenadores entrevistados, a principal dificuldade para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares está relacionada ao fato de que os professores, regra geral, são contratados somente para ministrar aulas, não permanecendo na instituição por muito tempo e, assim, limitando a participação em atividades extra-classe. Em contrapartida, os docentes apontaram que o que falta, sobretudo, é a promoção de um clima de inovação e qualidade do conhecimento. Nesse sentido, a questão do tempo de permanência na escola, ou dos vínculos estabelecidos, não é visto como uma barreira pelos professores, ou seja, mesmo que não fosse dada maior disponibilidade de horários, ainda assim, eles estariam dispostos a desenvolver trabalhos interdisciplinares de pesquisa.

O segundo aspecto está relacionado à pesquisa documental face ao depoimento dos coordenadores. O que se pode perceber é que o previsto no projeto pedagógico das escolas nem sempre está em consonância com a opinião dos coordenadores, e vice-versa. É fato que os projetos pedagógicos de algumas escolas, como, por exemplo, da G_{3c}, enfatiza o desenvolvimento de pesquisas, de programas de iniciação científica e de um núcleo de suporte. Entretanto, o coordenador do curso de administração desta escola, em seu depoimento, deixa claro que a preocupação principal, e única, é com as atividades tradicionais do magistério superior, e que as ações relacionadas à prática de pesquisa não são consideradas relevantes para o desenvolvimento do curso. Por outro lado, o projeto pedagógico da G_{5a} nem sequer menciona a criação de um núcleo de pesquisa ou de um programa de iniciação científica, porém o coordenador do curso, por ter experiência de ensino em uma instituição pública federal, considera primordial para o desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos a prática de pesquisa e, tenta implementar esta cultura na escola.

O terceiro ponto de destaque é uma avaliação da validade da estratificação adotada para as escolas participantes do estudo. Uma suposição subjacente a essa estratificação era a de que a distância em relação ao Recife, a experiência e os recursos, representados pelo tamanho, discriminariam as IES no que toca à pesquisa interdisciplinar. Entretanto, de acordo com os resultados do estudo empírico, tanto do depoimento dos coordenadores quanto da análise dos questionários aplicados junto aos professores, não foi percebida nenhuma diferença significativa. Isso indica que as condições para pesquisa interdisciplinar não estariam vinculadas à idade (mais ou menos tempo de existência do curso) nem à localização próxima ou distante de centros maiores, supostamente com mais facilidades para pesquisa e, nem mesmo, ao tamanho da organização.

6. Conclusões

A grande conclusão específica da pesquisa empírica junto aos cursos de graduação em administração de Pernambuco é a de que, mesmo consideráveis, não seriam tanto as condições institucionais e administrativas como as culturais a ter o papel essencial de produzir a pesquisa interdisciplinar.

Seguem-se algumas observações que tanto desdobram a grande conclusão acima, considerada válida para o campo empírico escolhido, quanto se colocam no limite do que ocorreu ali e possivelmente poderia estar acontecendo em outros campos que lhe fossem assemelhados.

- a) As estruturas curriculares e administrativas dos cursos de graduação em Administração estudadas parecem não influenciar decisivamente as condições para a pesquisa interdisciplinar. Os projetos pedagógicos analisados não se apresentaram suficientemente fortes diante das ações dos coordenadores e, até mesmo, dos professores. A sensação é que, em muitas escolas, o desenvolvimento de tal instrumento foi feito com um único objetivo: atender às exigências e padrões do MEC para a autorização ou reconhecimento do curso. Não teria havido uma preocupação de torná-lo instrumento de orientação das atitudes do coordenador e dos professores ou, ainda, de desenvolver uma identidade própria para o curso.
- b) O desenvolvimento de cultura favorável à institucionalização da prática de pesquisa interdisciplinar pode estar diretamente relacionado à postura do coordenador diante de tal prática. Ele, enquanto líder, é capaz de estimular e orientar as atitudes do corpo docente na busca pela interdisciplinaridade, mesmo quando não há nada previsto no projeto pedagógico do curso.
- c) Os professores, por sua vez, parecem não estar muito distantes do que seria uma boa disposição para trabalhos interdisciplinares. O clima de inovação e qualidade do conhecimento lhes pareceria até capaz de mover alguma pesquisa interdisciplinar, apesar de condições adversas de contratação e disponibilidade de horários. Entretanto, alguns acabam se deparando com instituições ligadas a uma gestão tradicional, onde o discurso oficial aparece sempre mais avançado do que a prática. Sabem, pois, que será preciso trabalhar e transpor barreiras de uma cultura praticada durante muitos anos.
- d) Mudar paradigmas de gestão, de contratação e remuneração de professores, especialmente o regime de hora-aula, parece ser fundamental para que os projetos interdisciplinares ganhem força nas IES. Os pesquisadores-professores, nesse sentido, precisarão deixar de associar seu trabalho somente a uma área de conhecimento, para poder compor grupo de trabalho interdisciplinar. O trabalho cooperativo entre os docentes chegará, portanto, naturalmente, às salas de aula da graduação.

Diante do novo cenário brasileiro, as organizações demandam por administradores aptos a gerenciar a prosperidade e a crise com visão aberta para a compreensão dos fenômenos contemporâneos. Os modelos de organização e gerência do trabalho, fundamentados nos princípios da Administração Científica, cujas bases remontam à Revolução Industrial, já não atendem mais às exigências da sociedade e do mercado. As soluções são mais complexas, necessitam pesquisa, inspiração nova e formação diversa para aqueles profissionais. Sua formação básica exige articulação dos conhecimentos das diversas disciplinas inseridas no currículo do curso. Assim, superadas as barreiras existentes entre as disciplinas, que geram a fragmentação do

saber, estaria criada a possibilidade de se compreender a unidade dos problemas e de ler criticamente as informações disponíveis.

Cabe às Instituições de Ensino Superior se desvencilhar da velha abordagem cartesiana tradicional, sob cuja inspiração o ensino de Administração foi dividido desde sua primeira regulamentação, em 1966. O ensino fragmentado precisa ser substituído por uma visão mais global da realidade. É preciso começar a questionar a ineficácia de fazer do aluno o único responsável pela integração dos conteúdos fragmentados em diversas disciplinas.

A pesquisa interdisciplinar surge, assim, como uma possibilidade de superação de dicotomias, inclusive aquela que distancia ensino e pesquisa, um passo a mais no sentido da interdisciplinaridade curricular. Enfim, não seria agrupando os saberes, em forma de disciplinas, mas reunindo as atividades dos docentes, pela prática do trabalho cooperativo, juntos em torno do mesmo problema coletivo de pesquisa, que conhecimentos integrados e interdisciplinares seriam produzidos.

A atitude interdisciplinar é, portanto, um estímulo para a discussão da realidade, pois, enfatiza a reconstrução, o refazer, o repensar dos conhecimentos lineares sendo a prática da pesquisa, embora ainda não tendo ainda uma cultura institucionalizada nas IES de Administração em Pernambuco, uma estratégia possível para auxiliar a reflexão sobre essa repartição epistemológica do saber em disciplinas compartimentadas, para solucionar o problema da fragmentação do ensino nos cursos de graduação em Administração.

7. Referências Bibliográficas

AUSTIN, John L. **Quando o dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

CORREIA LIMA, Manolita. **Ensino com pesquisa: uma revolução silenciosa**. São Paulo: Editora Café, 2000.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa e Interdisciplinaridade no Ensino Superior: Uma experiência no Curso de Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

DIAS, Tânia Maria da Cunha. Inovações no processo de ensino aprendizagem da administração: interdisciplinaridade x interdisciplinaridade. **XIII ENANGRAD**, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <http://www.angrad.com/angrad/pdfs/xiii_enangrad/Inovacoes%20no%20Processo%20de%20Ensino%20Aprendizagem%20da%20Administracao.PDF>. Acesso em: 02 fev. 2003.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. Apresentando a força da alegria. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org). **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

_____. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org). **Práticas interdisciplinares na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

_____. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceira**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENRIQUE, Dorgival. A indissociabilidade do processo de ensino da gestão acadêmica: uma reflexão preliminar sobre a multidisciplinaridade no ensino de administração. **XII ENANGRAD**, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.angrad.com/angrad/pdfs/xii_enangrad/A%20indissociabilidade%20do%20processo.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2003.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciência humanas**. Porto Alegre: UFMG, 1999.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MIRANDA, Ana Paula; SOUZA, Bruno Campello; BARBOSA JÚNIOR, Luiz Patrício. Obstáculos à Interdisciplinaridade: os alunos e suas interpretações dos diferentes tipos de disciplinas. In: 26º Encontro da Associação Nacional dos cursos de Pós-graduação em Administração - ANPAD, 2001. Salvador – BA, 22-25/9/2002. **Anais....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002 – CD-ROM.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **O cultivo do professor: uma experiência interdisciplinar**. 1991. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Supervisão e Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SÁ, Jeanete L. Martins (org.). **Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TAVARES, Dirce Encarnación. Aspectos da história deste livro. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Um projeto de integração à luz da interdisciplinaridade**. 1992. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Supervisão e Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

ⁱ Critério de tamanho: “grandes” = ; “médias” = ; “pequenas” = . Critério de idade: “antigas” = ; “novas” = . Critério de localização: “Recife” – Município do Recife, Região Metropolitana do Recife, interior do Estado.

ⁱⁱ Com o propósito de manter sigilo sobre os entrevistados e as escolas, foram atribuídos códigos de referência às instituições e aos coordenadores participantes.